

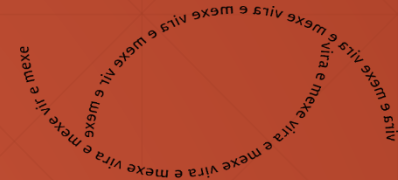
Educação Permanente no SUAS: desafios e possibilidades

Stela Ferreira, maio de 2019

BREVES NOTAS DA PESQUISA DO PERFIL DA GESTÃO DO TRABALHO REALIZADA PELA SECRETARIA ESTADUAL



- Gestão do trabalho: poucos tem equipe dedicada e/ ou formalmente estruturada.
 - Muitos municípios (130) fazem capacitação sem articular com um plano de educação permanente.
 - Potencial de compartilhamento de experiências em âmbito regional entre os que já fizeram, tendo em vista que 98 dizem não saber como fazer.
 - De onde partem as ações de capacitação nesses municípios: de diagnóstico de demandas, temas definidos pelos trabalhadores é maioria (66), necessidades emergentes (35); poucas definidas pelo gestor. É importante ampliar esses “pontos de partida” com perspectivas de gestores, usuários e conselheiros.
 - Atores NUEP: órgão gestor (43) , fórum trabalhadores (2); colegiado de gestores (6) , IES (1), conselho municipal (9). Desafio da presença dos usuários: como não ser “pro forma” e sim fruto de processos participativos desde o cotidiano dos serviços?
-



vira e mexe
desenvolvimento de equipes

**Algumas ideias que ajudam a
compreender o conceito de
educação permanente.**

Educação permanente é movimento

Educação permanente é uma prática sistemática do mundo do trabalho em que a mobilidade gerada pelo nosso próprio ato de trabalhar é uma escola para nós. O trabalho é também um campo de formação.

Emerson Merhy

As escolhas da educação permanente

A FUNÇÃO DA ARTE



O pastor Miguel Brun me contou que há alguns anos esteve com os índios do Chaco paraguaio. Ele formava parte de uma missão evangelizadora. Os missionários visitaram um cacique que tinha fama de ser muito sábio. O cacique, um gordo quieto e calado, escutou sem pestanejar a propaganda religiosa que leram para ele na língua dos índios. Quando a leitura terminou, os missionários ficaram esperando.

O cacique levou um tempo. Depois, opinou:

– *Você coça. E coça bastante, e coça muito bem.*

E sentenciou:

– *Mas onde você coça não coça.*

Os sujeitos da educação permanente

A BUROCRACIA / 3



Sixto Martinez fez o serviço militar num quartel de Sevilha. No meio do pátio desse quartel havia um banquinho. Junto ao banquinho, um soldado montava guarda.

Ninguém sabia porque se montava guarda para o banquinho. A guarda era feita porque sim, noite e dia, todas as noites, todos os dias, e de geração em geração os oficiais transmitiam a ordem e os soldados obedeciam.

Ninguém nunca questionou, ninguém nunca perguntou. Assim era feito, e sempre tinha sido feito.

E assim continuou sendo feito até que alguém, não sei qual general ou coronel, quis conhecer a ordem original. Foi preciso revirar os arquivos a fundo. E depois de muito cavoucar, soube-se.

Fazia trinta e um anos, dois meses e quatro dias, que um oficial tinha mandado montar guarda junto ao banquinho, que fora recém-pintado, para que ninguém sentasse na tinta fresca.

Portanto é fundamental não confundir

	Educação Continuada	Educação Permanente
Modus operandi – Escolhas	Descendente. A partir de uma leitura geral dos problemas, identificam-se temas e conteúdos a serem trabalhados com os profissionais, geralmente em formato de cursos.	Ascendente. A partir da análise coletiva dos processos de trabalho, identificam-se os nós críticos (de natureza diversa) enfrentados na atenção ou na gestão; possibilita a construção de estratégias contextualizadas que promovem o diálogo entre as políticas gerais e a singularidade dos lugares e pessoas.

Portanto é fundamental não confundir

	Educação Continuada	Educação Permanente
Objetivo principal- Tempos	Atualização de conhecimentos específicos.	Transformação das práticas.
Público- Sujeitos	Profissionais específicos, de acordo com os conhecimentos a trabalhar.	Equipes (de atenção, de gestão) em qualquer esfera do sistema.

Portanto é fundamental não confundir

	Educação Continuada	Educação Permanente
Pressuposto “Pedagógico”	O “conhecimento” preside / define as práticas	As práticas são definidas por múltiplos fatores: conhecimento, valores, relações de poder, organização do trabalho etc.



vira e mexe
desenvolvimento de equipes

Algumas afirmações que ajudam a construir o plano

De onde partem os planos de educação permanente?

Os processos de educação permanente precisam estar articulados à uma visão integrada entre diferentes instâncias do SUAS. Eles não podem se tornar mais uma “caixinha” ou mais um instrumento burocrático que fica preso ao papel à espera de condições ideais de realização.

Por isso, uma ideia é articular os processos de educação permanente às funções de proteção social, vigilância socioassistencial e defesa de direitos dos usuários do SUAS.

Seguem algumas afirmações para ampliar a visão sobre a pergunta “de onde partem os planos de educação permanente?”

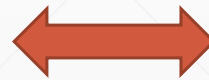
De onde partem os planos de educação permanente?

- Situações cotidianas com as quais os profissionais estão com dificuldade de lidar;
 - Deliberações de conferências;
 - Atualização de legislação/ normativas;
 - Avaliação de processos formativos anteriores;
 - Tendências percebidas nos instrumentos de registro e da vigilância;
 - Análise de conteúdo nas instâncias de defesa de direitos.
 - Resultado de pesquisa de satisfação dos usuários.
-

O EXERCÍCIO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROBLEMA É DIFERENTE DA MERA SOMA DE INDIVÍDUOS QUE INDICAM UM TEMA

Em lugar das listas de temas para capacitação – que resultam da soma de indicações individuais – **instituir espaços de diálogo** para que as angústias e queixas sejam convertidas em problematizações coletivas fazendo dos conflitos um estímulo ao aprimoramento do trabalho no serviço e na gestão.

PROBLEMA: é o encontro com uma situação que obriga e convoca a reflexão, mudança da ação.



POTÊNCIA: produção de algo que aumenta a vontade de agir, sentir-se produtivo, criativo.

EXERCÍCIO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROBLEMA

- Como fazemos?
 - Que dificuldades encontramos quando faço?
 - Por que o que fazemos não produz o efeito esperado?
 - Por que fazemos dessa maneira?
-

PROFISSIONALIZAR PARA DEMOCRATIZAR



A gestão participativa depende intensamente de profissionais que dominem o campo técnico-científico e que sejam capazes de pensar de modo complexo, realizar análises concretas de situações concretas e imprimir outro padrão ético à administração pública.

Marco Aurélio Nogueira

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Educação Permanente do SUAS. Brasília, 2013.

FERREIRA, Stela da Silva. Educação permanente no SUAS: **Educação Permanente no Sistema Único de Assistência Social: gestão democrática para uma ética pública**. Tese de Doutorado. Serviço Social. PUC-São Paulo, 2015.

_____. Educação Permanente: diálogo comprometido com a direção ética do SUAS. In: Brasil/MDS. **Gestão do Trabalho e Educação Permanente dos SUAS em Pauta**. Brasília, MDS/SNAS, 2015.

_____. e TORRES, Abigail. Participação como foco de aprendizagem na educação permanente no Sistema Único de Assistência Social. In: Serviço Social em Revista. Volume 20, numero 1, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/32216>

FEUERWERKER, Laura C. M. e CECCIM, Ricardo Burg. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Rev. Saúde Coletiva**, v.14, n.1, 2004.

GALEANO. Eduardo. **O livro dos abraços**. Editora LP&M, 1989.

MERHY, Emerson. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. **Interface – Comunic, Saúde, Educ**. Botucatu, v.9, n.16, 2005.

_____. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática**. São Paulo: Cortez, 2004.
